

EUA enviam 6 micos-leões-dourados ao Brasil

Remessa faz parte de um programa internacional para reprodução da espécie

CLARISSA THOMÉ

RIO – Uma família de micos-leões-dourados, nascida no Zoológico de Brookfield, em Chicago, foi desembarcada ontem no Aeroporto Internacional Galeão-Tom Jobim. Os seis animais fazem parte de um programa internacional para reprodução da espécie e serão reintroduzidos na Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, no interior do Estado.

Cansados e famintos, depois de viajarem de avião por quase 24 horas (Chicago-Miami-Rio), os animais ainda tiveram de enfrentar a burocracia brasileira.

O documento que comprova que os micos pertencem ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) foi extraviado e eles tiveram de esperar cinco horas até que as autoridades os liberassem. “É um animal em extinção, que está sem beber nem comer há 24 horas, e ninguém faz nada para agilizar a liberação deles”, queixou-se a diretora da Associação Mico-Leão-Dourado, Denise Rambaldi.

Renovação – A família de micos – pai, mãe e quatro filhotes, um deles com dois meses de vida – ajudará na renovação da linhagem genética da espécie. Como sobram poucos micos no Rio, único lugar do mundo em que os micos-leões-dourados



Fábio Motta/AE

Depois de passar quase um dia em vôo, os micos tiveram de enfrentar a burocracia brasileira

são encontrados na natureza, o grau de parentesco entre eles é muito próximo. “Precisamos quebrar o parentesco para evitar a extinção da espécie”, afirmou o gerente do Ibama no Rio, Dionísio Pessamílio. “A consanguinidade pode provocar filhotes inférteis ou com deficiência física.”

Na Reserva de Poço das Antas, que teve 400 hectares de sua área destruídos por incêndio criminoso na semana passada, existem apenas 220 micos-leões-dourados. A família

que chegou ontem ao Brasil permanecerá durante dois dias num viveiro de 3 metros de comprimento por 1,5 metro de largura, dentro da

ANIMAIS
VIAJARAM
QUASE 24
HORAS

floresta, para que descansem da viagem e sejam classificados.

Depois de amanhã, eles serão libertados na Fazenda Casarão Afetiva, localizada perto da reserva.

“É importante essa parceria com os fazendeiros porque eles se conscientizam de que não podem desmatar suas propriedades”, assinala Denise.

Durante o período de adaptação dos animais ao seu novo lar, técnicos da Associação Mico-Leão-Dourado vão alimentá-los com rações especiais e frutas. Esse trabalho será interrompido quando eles já tiverem condições de se alimentar sozinhos.

Desde 1984, foram realizadas 16 reintroduções, com 320 animais. O número de micos dessa espécie em todo o Estado não ultrapassa os 800, de acordo com dados fornecidos pelo Ibama. Para evitar os problemas genéticos provocados pelo parentesco próximo, os especialistas calculam que seriam necessários cerca de 2 mil animais.

INSTITUTO
ACERVO
ISA
MEIO AMBIENTE
Documentação
Fonte: OESP
Data: 13/6/2000 Pg: A21
Class.